



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17990 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

**APROXIMAÇÕES DA LITERATURA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA: OLHANDO PARA A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Franklin Gadelha Cunha - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Marcio Romeu Ribas de Oliveira - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**APROXIMAÇÕES DA LITERATURA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA: OLHANDO PARA A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

---

## 1 INTRODUÇÃO

Conceitos, teorias, práticas pedagógicas e ideias de certa forma ficam circunscritas a períodos históricos, até mesmo os conteúdos considerados mais hegemônicos da Educação Física Escolar (EFE) como os esportes por exemplo, têm suas regras condicionadas, validadas e reestruturadas no decorrer da época vivida, sendo assim produtos da história humana, partindo da realidade em que aconteceram.

Assim como o esporte, a EFE também foi influenciada pelos contextos em que esteve inserida. Tendo um aspecto histórico atrelado ao campo da biologia e da saúde por muito tempo, desde os anos 1980, ela vem sendo discutida, também, pelo campo das ciências humanas. Essas mudanças nas práticas de ensinar e aprender da educação física na escola são compreendidas como um movimento renovador neste campo do conhecimento, dando uma nova configuração na atuação do profissional da EFE, "que logo deixa de atuar sobre o corpo ou o movimento em si, assim como com o esporte e a ginástica em si. Ele passará a tratar do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e

ginástica". (Daolio, 2004, p. 2 -3).

Nessa novidade de compreender a EFE, o conhecimento se organiza através do estudo e da atuação "sobre a cultura corporal de movimento" (Daolio, 2004, p. 9) e as manifestações das suas práticas corporais, sistematizadas nos diversos tempos e espaços escolares organizadas através de seus conteúdos clássicos. Essa compreensão contemporânea da educação física foi sendo implementada nos documentos educacionais brasileiros, como os Parâmetros Curriculares Nacionais "que entende a educação física como uma cultura corporal" (Brasil, 1997, p. 25) e, no tempo presente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil, 2017, p. 211).

Nesse sentido, a EFE se insere na área de Linguagens, organizada em unidades temáticas que tematizam as brincadeiras e os jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e as práticas corporais de aventura. Essas unidades se articulam com as dimensões do conteúdo propostas pelo documento, através de oito situações de aprendizagem: a experimentação, o uso e apropriação, a fruição, a reflexão sobre a ação, a construção de valores, a análise, a compreensão e o protagonismo comunitário. Cada uma dessas dimensões se articula com sentidos e significados que serão manifestados no ensino e nas aprendizagens da EFE, tendo as práticas corporais como elemento central, favorecendo: a sua prática e experimentação; o trabalho realizado para compreendê-las e as relações sensíveis que estão alocadas no seu interior; o processo de análise e reflexão do que se pratica; a compreensão que as práticas corporais são um exercício de cidadania; a percepção da elaboração de saberes; a sua relação com o contexto sociocultural; e o sentido de participação social.

Partindo dessa inserção da Educação Física (EF) na área de Linguagens podemos induzir a conclusão de mudança no uso da linguagem, antes pautada nas suas concepções clássicas trazendo a ideia de inexistência do sujeito, considerando um aspecto reducionista, pautado no mecanicismo de atuação dos sistemas fisiológicos e psíquicos. Esse pensamento tradicional exclui a autonomia e o valor existente entre o signo e o significado, apontado por Furlan e Bocchi (apud Oliveira *et al.*, 2021). Ao contrário do supracitado, vemos a Linguagem não como algo limitado, com técnicas definidas e signos pré-determinados, mas como um ato que ocorre através de expressão, gestos, interação e comunicação entre sujeitos e sendo o corpo fundamental nesse processo. Com isso fazemos uma aproximação da linguagem com a EF, a partir do que escreve Souza Junior (2023), percebida através da ideia dos multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2009, apud Pereira, 2014),

ao analisar os fluxos de pensamento sobre a linguagem na BNCC, referindo-se a variedade de sentidos construídos nos mais diversos contextos sociais, culturais e/ou específicos influenciados pelas narrativas das mídias e das tecnologias digitais na comunicação.

Diante dessa perspectiva sobre linguagens e sua relação com a EF nos permitimos refletir sobre a possibilidade de transcender limites no que se refere às práticas corporais de movimento, e é com isso que trazemos a literatura como nosso objeto de estudo, percebendo que através desta há uma quantidade real de possibilidades e associações que possam ser exploradas e discutidas. Nesse ponto adicionamos os pensamentos de Edgar Morin, quando ele afirma que a literatura é a vida transformada em linguagem, relacionando ao imaginário, uma vez que este serve para conhecermos como ser humano e conseqüentemente alterando a vida real daqueles que leem literatura. Sendo:

A Literatura um mundo aberto ao mesmo tempo às múltiplas reflexões sobre a história do mundo, sobre as ciências naturais, sobre as ciências sociológicas, sobre a antropologia cultural, sobre os princípios éticos, sobre política, economia, ecologia [...] tudo depende de uma seleção inteligente das obras (Morin, 2002, s/p).

Esse pensamento nos permite refletir sobre a possibilidade da Literatura poder ser trabalhada nas mais variadas áreas do saber, sem reduzi-la a simples instrumentos de ensino e sim conciliando e indicando caminhos a serem seguidos possibilitando reflexões individuais e coletivas sobre os acontecimentos que nos cercam.

Mesmo com todas as divergências sobre a elaboração de um documento nacional que organize os processos educacionais nas redes de ensino no Brasil, interessa-nos refletir sobre dois aspectos, primeiramente a compreensão da Educação Física na área de Linguagens, e elencar as primeiras aproximações da literatura com a Educação Física, uma vez que essa nos permite a convivência com diferentes linguagens envolvidas na cultura do movimento.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Para os caminhos metodológicos a pesquisa é qualitativa do tipo documental, com características descritivas. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é uma abordagem que se preocupa em entender os fenômenos a partir da perspectiva da qualidade das informações. Sendo que uma das características principais desta pesquisa apontada pelos autores é o ambiente documental como fonte principal das informações e o pesquisador como intérprete delas. A nossa fonte direta de informações restringiu-se ao documento final da

BNCC, que se constituiu como fonte primária (Marconi, Lakatos, 2010).

Do ponto de vista documental temos que uma pessoa que deseja empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um *corpus* satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes” (Cellard, 2008, p. 298). A análise documental pode ser parte de uma pesquisa qualitativa uma vez que documentos como textos, relatórios, diários, cartas, e outros tipos de registros escritos ou visuais podem ser analisados qualitativamente para compreender melhor o contexto e os significados atribuídos pelos sujeitos. Logo, temos que, na análise documental qualitativa, o foco está em interpretar e compreender o conteúdo do documento, no nosso caso a BNCC, a partir de uma perspectiva interpretativa, coerente com a abordagem de pesquisa qualitativa descrita por Bogdan e Biklen.

Do ponto de vista metodológico esta pesquisa foi organizada em duas etapas: a investigação do termo “literatura” no texto da BNCC, nas três etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; e a seleção dos trechos do documento que apontam algum diálogo entre práticas corporais e literatura, seguido da análise dos resultados encontrados.

Assim, temos que

(...)a análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objectivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (Bogdan e Biklen, 1994, p. 205).

Neste sentido, procederemos com a apresentação dos achados, proporcionando as primeiras percepções e compreensões sobre a pesquisa.

### 3 RESULTADOS

Na busca pelos termos, foram encontradas 48 presenças do termo literatura nas partes pesquisadas, contudo nosso foco está na compreensão desses termos com a EF. A tabela 1 demonstra como estão previstos na BNCC o quantitativo de termos em cada etapa da educação básica.

**Tabela 1** - Quantitativo dos termos em cada etapa da educação básica

<b>Etapas da educação básica</b>	<b>Quantidade de termos</b>	<b>Localização (número da página)</b>
Educação Infantil	2	39 e 42
Ensino Fundamental	24	68, 71, 74, 75, 86, 87, 121, 123, 138, 139, 156, 157, 159, 161, 187, 196, 259, 307, 359.

Fonte: Elaborado pelos autores

No texto sobre a etapa da Educação Infantil, na BNCC, foram encontradas duas menções. A primeira tratando da literatura como forma de aproximação em sua intencionalidade educativa e às práticas pedagógicas

(...)essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (Brasil, 2018, p.39).

Há aqui uma aproximação da literatura que no seu uso como material de ensino e aprendizagem, que é capaz de propor experiências pedagógicas. Aqui a literatura é o texto literário científico que nos ensina diretamente. Há, também, uma conexão com os demais discursos do saber possibilitando comunicações entre eles que nos levam para o campo do cuidado, que envolve o conhecimento do eu, do outro e suas relações com o social, no campo da infância na escola. De alguma maneira isso implica, que “a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. Por um lado, ele permite designar saberes possíveis” (Barthes, 1997, p. 18).

Já na segunda menção da educação infantil o termo literatura é encontrado nos "arranjos curriculares" dos Campos de Experiências.

(...) experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (Brasil, 2018, p.42).

O termo encontrado remete às nossas primeiras relações escolares com os textos, desde o estímulo da leitura, iniciado nessa etapa como um fator de grande importância para o desenvolvimento inicial do gostar de ler e do uso da imaginação como a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o eu e sobre o mundo, sendo o contato com os diversos gêneros literários o meio propício para esses fins.

Na Etapa do Ensino Fundamental foram encontrados 24 termos, sendo estes referentes às disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa, Geografia e Matemática. Dentro desta gama de possibilidades, nos limitaremos a tratar, mais

especificamente, do que este documento nos aponta como abertura de aproximações entre a literatura e as práticas corporais, foco principal da presente pesquisa. No trecho da BNCC que trata da EF e nas competências da área não foi relatada nenhuma menção ao termo. Segundo Botelho (2013), a Educação Física pouco tem feito para envolver os textos literários em sua prática.

Todavia, o documento deixa aberturas que nos permitem fundamentar a intervenção na convergência da literatura e da EF, ao afirmar que este componente oferece uma série de possibilidades na experiência dos estudantes da Educação Básica, permitindo a ampliação dos “saberes corporais, das experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, a partir da experimentação e da análise de diferentes formas de expressão” (Brasil, 2018, p. 213).

Neste sentido, é necessário que façamos uma interlocução com os outros componentes da área de linguagens. No componente curricular Língua Portuguesa, encontramos possibilidades de interlocução entre literatura e as práticas corporais.

Ao tratar das competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental, a BNCC sugere a valorização da “literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento” (Brasil, 2018, p. 87). Neste sentido, é possível estabelecermos aproximações entre estas dimensões e possibilidades de trabalho com o corpo, instigadas pela leitura e/ou proferição de um texto literário, numa abordagem interdisciplinar.

Na etapa do ensino médio foram encontrados 22 termos, o primeiro aparece na parte de currículos - BNCC e itinerários, garantindo as aprendizagens essenciais “as quais devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de história e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras” (Brasil, 2018, p.476). Do segundo ao último termo aparece associado a disciplina de Língua Portuguesa a qual não direciona o foco da pesquisa atual para maiores detalhes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir desta primeira aproximação podemos apontar duas questões que precisamos considerar no aprofundamento da pesquisa: a primeira é pensar que o trabalho necessitará alargar e aprofundar a ideia do termo Literatura no documento, visto que o termo aparece com diversas nuances que delimitam a ideia da literatura, num dado momento é uma literatura como um campo que direciona para a formação de professores, como acesso à literatura, para fundamentar os saberes

e fazeres da vida dos/as professores/as nas escolas. Nesse sentido, a literatura, não é apenas uma prática de leitura, mas um meio de acesso a diferentes saberes que fundamentam a prática docente. Essa visão é coerente com os princípios dos multiletramentos, que incentivam a formação de professores que sejam capazes de ler e interpretar os múltiplos textos que compõem a realidade educacional. Aqui, a literatura não se restringe a textos escritos, mas abrange qualquer prática cultural que envolve a construção e interpretação de significados.

Em outra medida, a literatura é um campo dos saberes possíveis, elabora possibilidades colaborativas entre os componentes curriculares, avança na fronteira de nossos componentes e indica múltiplas linguagens na relação desses saberes. A literatura vista como um campo que possibilita a colaboração entre componentes curriculares ressoa com a proposta dos multiletramentos de integrar diferentes linguagens e modos de comunicação. Através da literatura é possível explorar narrativas que englobam elementos visuais, orais, digitais e corporais, promovendo uma educação que transcende as barreiras disciplinares tradicionais. Essa abordagem interdisciplinar e multimodal permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla e crítica dos saberes, refletindo a complexidade do mundo contemporâneo.

É importante que nós professores e professoras estejamos lendo sobre o nosso saber e fazer cotidiano, é um convite à formação crítica e reflexiva, leitores ativos de sua própria prática são mais aptos a questionar, reinterpretar e inovar em suas abordagens pedagógicas, conectando a literatura aos desafios e necessidades do dia a dia escolar.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula**. 7ª edição. (Trad. Leyla Perrone-Moisés). São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

BARBOSA, Cíntia Araújo; AVUNDANO, Joana de Souza; OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. Aproximações entre educação física e literatura na Base Nacional Comum Curricular. In: **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e X Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace23/anais>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Ed., 1994.

BOTELHO, R. G. **A utilização da Literatura infantil na Educação Física: diferentes possibilidades educacionais**. 2013. 218 f. Relatório técnico-científico (Pós-doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MORIN, Edgar. **Meus demônios**. (Trad. Leneide Duarte e Clarisse Meireles) 3ª edição - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 368.

OLIVEIRA, Nathalia Dória *et al.* Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

PEREIRA, Rogério Santos. Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na Educação. 2014. 227 f. Tese (**Doutorado em Educação**). Centro da Ciência da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123332>

SOUZA JUNIOR, A. F. **Educação Física escolar e linguagem: as** descontinuidades e transformações nas políticas curriculares. 2023. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.